

TECENDO SABERES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA PESQUISA

Vaneide Costa Neves Melo¹

nevesvaneide@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender como os alunos analisam a prática da pesquisa e a disciplina, incentivando a produção científica aos alunos do Ensino Fundamental, despertando o gosto pela pesquisa e o desejo de aprender pela produção própria, melhorando os processos de pesquisa e investigação. Para isso, esse estudo fundamentou em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, no qual se utilizou de questionário com perguntas e respostas abertas para produzir e coletar os dados referentes à temática. O questionário foi realizado com os educandos do sétimo ano da rede municipal do Ensino Fundamental do município de Guanambi-Bahia. Foi usado neste estudo também o método dialético, com revisão bibliográfica. Partindo da pesquisa, pretende identificar como essa prática de investigação promove inovações no ensino, uma vez que o trabalho de despertar nos jovens o gosto pela pesquisa e iniciá-los na metodologia científica já é reconhecido formalmente pelos meios de comunicação, programas ligados ao CNPq e outros órgãos governamentais. Esse estudo baseou nas discussões de Motta (2011), Ventura (2007) e outros. Os resultados sinalizam que a atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica passam pelo envolvimento e pelo compromisso do educador no sentido de envolver seus alunos, naquilo que gostam de fazer. Enquanto educadora, mediadora da disciplina “Iniciação à Metodologia Científica” realizar o trabalho de pesquisa com os alunos foi um desafio, mas à medida que a atividade ia se desenvolvendo me senti realizada com os resultados obtidos. Além disso, realizar este trabalho foi de grande significado, pois pude compreender que a disciplina “Iniciação à Metodologia Científica” tem contribuído com a aprendizagem dos discentes, evidenciado nas respostas do questionário quando declaram que gostam das atividades que são propostas pela disciplina principalmente a pesquisa de campo.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa. Ensino

¹ Graduada em Pedagogia (campus XII) e Ciências Sociais (campus XX) pela UNEB e Professora de Educação Básica do ensino Fundamental do município de Guanambi – Bahia. nevesvaneide@bol.com.br

1 Iniciando o diálogo

Partindo da afirmação que o ser humano é o único ser capaz de produzir conhecimento mediante a sua ação no ambiente numa perspectiva de tornar sua vida cada vez mais confortável no tempo e espaço em que vive, e ainda contribuir com as novas gerações na medida em que tais conhecimentos são transmitidos a outros a partir da educação, cabe a nós compreendermos que é através da educação que podemos analisar historicamente os seres humanos, sua sociedade e sua cultura como propõe o materialismo dialético.

A percepção sobre a importância da sensibilização do jovem para a pesquisa já durante o ensino fundamental vem crescendo bastante nos últimos anos, resultado de iniciativas como feira de ciências, divulgação de artigos, clube de ciências, concursos e outros que objetivam atrair o jovem do Ensino Fundamental para um pensar consciente da atividade científica.

O objetivo desse estudo foi compreender como os alunos analisam a prática da pesquisa e a disciplina incentivando a produção científica nos alunos do Ensino Fundamental, despertando o gosto pela pesquisa e o desejo de aprender pela produção própria melhorando os processos de pesquisa e investigação.

Ao realizar os questionários fez-se necessário tecer linhas que sistematizam este trabalho. A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. Os dados foram obtidos por meio da realização de questionários com perguntas e respostas abertas aos sujeitos.

O trabalho de despertar nos jovens o gosto pela pesquisa científica já é reconhecido formalmente pelos meios de comunicação, programas ligados ao CNPq e outros órgãos governamentais. A educação ao longo de toda a vida baseia-se, precisamente, nos pilares: **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias.

O que também significa: **aprender a aprender**, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida; **aprender a fazer**, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe: mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos adolescentes e jovens, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho: **aprender a viver junto**, desenvolvendo a compreensão de outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do

pluralismo, da compreensão mútua e da paz: **aprender a ser**, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com maior capacidade de autonomia, de discernimento e responsabilidade pessoal: e, ao longo dessa caminhada se priorizar igualmente o **aprender a pensar**, e o primeiro passo para aprender a pensar é aprender a observar, a investigar – construir em torno de uma comunidade de aprendizagem investigativa tanto familiar quanto escolar. Para tanto, o aprendiz precisa ser impelido a observar o mundo que o cerca e ser motivado a investigar, através da pesquisa, para sentir-se copartícipe da sua aquisição do conhecimento.

Construir com o ser que aprende a faculdade da observação é tarefa número um, da família e da escola, enquanto primeiras educadoras: metade das grandes descobertas científicas surgiram não da lógica, do raciocínio ou do uso de teoria, mas de uma simples primeira observação e depois com o uso de instrumentos adequados à continuidade do processo de descoberta. Se o sujeito aprendente apresenta, hoje, dificuldades de raciocínio, talvez, seja porque não foi motivado a observar direito.

Segundo Lipman (1995) preparando-se o educador (pais e professores), lembra-se que esse ensino requer sujeitos ensinantes dispostos a examinar suas próprias ideias, a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar o sujeito aprendente com o qual esta construindo uma nova ordem educacional; esse ser ensinante precisará despir-se dos pré-conceitos e dos falsos paradigmas educacionais, para então, construir junto com esse ser que aprende a verdadeira educação reflexiva. Para tal, a educação não negligencia nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se.

Nessa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, em nível tanto de elaboração como da definição de novas políticas pedagógicas.

O patrimônio, tanto moral quanto científico, é sempre resultado da Educação. E a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi, através da construção direta e reflexiva dos seus professores e coordenadores acredita num ensino pautado na investigação e na busca do conhecimento que se evidencie na construção do saber enquanto fruto da pesquisa e de sua análise crítica. Daí nasce a proposta de implantação deste componente curricular na grade das diversificadas.

2. Discussão dos dados

A minha prática profissional no cotidiano é vivenciada com alunos oriundos da zona rural, para tanto, tenho procurado desenvolver atividades que contemple a realidade deles. Para corroborar essa afirmação exemplifico uma delas. Na disciplina de Iniciação à Metodologia Científica desenvolvo trabalho de pesquisa qualitativa, através da investigação sobre a origem do local onde vivem, primeiros moradores, como chegaram lá, atividades culturais, produtos cultivados e origem, etc. e outro de pesquisa quantitativa, onde os mesmos pesquisaram e representaram em gráficos elementos como: número de moradores, de residências, de cisternas, automóveis etc. os discentes sentiram satisfação em desenvolver esse trabalho por se tratar da realidade deles.

De acordo Mota (2011) fazer pesquisa, entre as variáveis, é defender uma ideia, é investigar um fenômeno, fundamentando-a com bibliografias e dados extraídos do mundo real e, ou das páginas que são espelhos de mundo. É também fazer consultas através de questionários, deduções, implicações, comprovações, pessoas relacionadas ao mesmo tempo para mostrar através de gráficos as análises e interpretações dos resultados obtidos com a pesquisa. É buscar novas informações a partir das já existentes e cruzar conhecimentos. É olhar para o mundo e perceber o "novo". Conforme Motta (2011, p.13).

A pesquisa na escola não deve ter apenas o objetivo de ocupar o aluno, de modo que o mesmo não fique sem fazer nada em casa, sua finalidade vai além, formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo. Assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando, levando-o aos caminhos da autonomia e construindo-se como pesquisador.

Em "O desafio de educar pela pesquisa na educação básica", Demo (1997) orienta sua argumentação apoiada em pressupostos que tem na singularidade do espaço escolar a base na pesquisa fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa. Segundo o autor esse movimento é mantido pelo questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, assim a pesquisa é incorporada como atitude cotidiana do professor e do aluno, e a educação é o processo de formação da competência humana e histórica.

Ao serem questionados sobre a importância de realizar uma pesquisa, os alunos responderam que é importante porque aumenta a curiosidade, fica mais informado, aprende, faz descobertas que muda a vida das pessoas, serve também para ser utilizada no futuro;

aprofundar o conhecimento; valorizar as informações, além de incentivar o aluno a buscar e procurar novas descobertas.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus ambientes, cenários e ambientes naturais de vivência. Ela é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

Como modalidade de pesquisa é entendida como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações (VENTURA, 2007, p. 384).

Como atividade prática da disciplina Iniciação à Metodologia Científica propus aos alunos/ sujeitos da pesquisa, a realização de uma pesquisa de campo sobre a localidade onde vivem, abordando a origem, primeiros moradores, como esses chegaram a localidade, tipos de moradias, atividades econômicas, religiosas e culturais. E outra de pesquisa quantitativa, onde os mesmos pesquisaram e representaram em gráficos elementos como: número de moradores, de residências, de cisternas, automóveis e de estabelecimentos comerciais etc.

Ao indagar se gostaram de realizar a pesquisa de campo, os educandos responderam que sim, porque conseguiram informar sobre assuntos que não tinham conhecimento, a exemplo do local onde vivem, sua origem e os primeiros moradores, ter conhecimento sobre o passado da sua localidade e com isso foi capaz de descobrir muitas coisas.

A disciplina Iniciação à Metodologia Científica propõe a realização de diversas atividades práticas, tais como: pesquisas, tabulação de dados, estrutura de trabalho didático, resumos, leituras e interpretações, experimentos, exposição dos materiais produzidos, apresentação de seminários, gráficos, etc.

Os alunos demonstraram gosto pela disciplina ao realizar tais pesquisas, principalmente a de campo; os inventores de alguns objetos que usamos no dia a dia, a construção de inventos, a aprendizagem sobre os gráficos, trabalhados, os resumos, a importância do estudo científico, sobre a história do lugar, a vida no campo e, sobretudo aprender a estrutura de um trabalho didático.

Figura 01-Invento: casa que boia



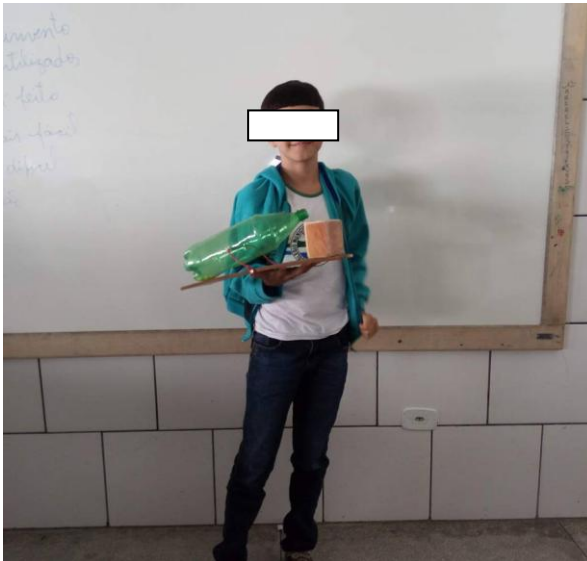
Fonte: Acervo da professora da disciplina

Figura 02-Invento: energia eólica



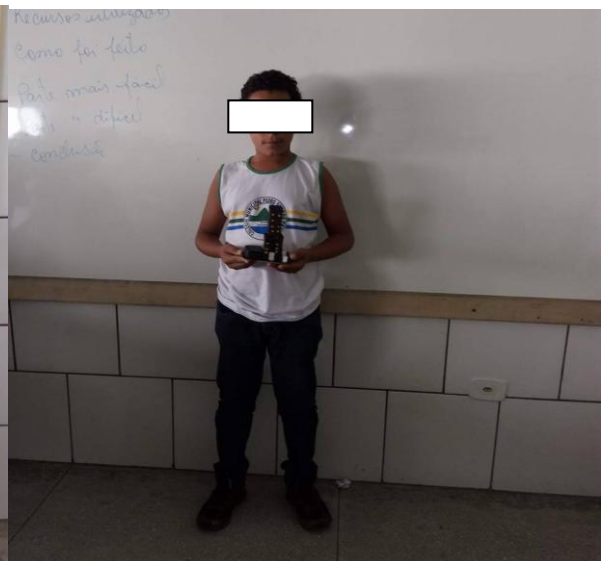
Fonte: Acervo da professora da disciplina

Figura 03-Invento: Armadilha



Fonte: Acervo da professora da disciplina

Figura 04-Invento: Torre



Fonte: Acervo da professora da disciplina

Sobre a importância da disciplina para a aprendizagem eles disseram que os conhecimentos desta, são utilizados para a vida toda, também ensina a fazer pesquisas para descobrir coisas novas, melhorar a educação e aprofundar os conhecimentos.

Os alunos avaliam a disciplina como boa, interessante, outros disseram muito boa, importante, porque interage com as outras, fácil, sendo necessária para a aprendizagem e conseqüentemente para a educação.

Portanto, é preciso compreender a relação tecida entre os educandos e a escola baseada em uma perspectiva que ultrapasse a sua condição de estudante, concebendo-os como sujeitos que estudam e pesquisam. Desse modo, os discentes sentiram satisfação desenvolver esse trabalho por se tratar da realidade deles. Diante disso, percebe-se o quanto é gratificante desenvolver trabalhos nesta disciplina, uma vez que, os resultados são satisfatórios, tanto para os educandos quanto para o professor dessa área do conhecimento.

3. APONTAMENTOS FINAIS

O propósito maior deste trabalho foi investigar e analisar qual o sentido que os educandos têm dado a pesquisa e a disciplina a Iniciação à Metodologia Científica e, como esta tem contribuído com a educação escolar.

A atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica passam pelo envolvimento e pelo compromisso do educador no sentido de envolver seus alunos, naquilo que gostam de fazer. Para mim essa disciplina foi um desafio, mas estou realizada com os resultados obtidos.

Realizar este trabalho foi de grande significado, pois a partir deste, compreende-se que esta disciplina tem contribuído com a aprendizagem dos discentes, ficando evidenciado nas respostas do questionário quando declaram que gosta das atividades que são propostas pela disciplina principalmente a pesquisa de campo.

4. REFERENCIAS

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um Tesouro a Descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**, Petrópolis: Vozes: 1995a.

MOTTA, Adilson. A importância da Pesquisa na Construção de Conhecimento. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-pesquisa-na-construcao-de-conhecimento/76090/> acesso em 28/09/2017

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Vol. 20, nº. 5, p.383-386, setembro/outubro 2007.